

Tebet é o nome mais cotado para presidência do Senado

Ministro cresce como alternativa do PMDB diante das evasivas de Sarney para ocupar o cargo

JOÃO DOMINGOS
e ROSA COSTA

BRASÍLIA - Diante da quase certa recusa do senador José Sarney (PMDB-AP) de ocupar novamente a presidência do Senado, o nome mais forte no PMDB para substituir Jader Barbalho (PA) era ontem o do ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet. Para ser eleito presidente do Senado, na próxima semana, Tebet terá de pedir demissão do cargo de ministro - o que, segundo um dirigente do PMDB, não é problema.

Numa reunião na quinta-feira com o presidente Fernando Henrique Cardoso, o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), apresentou uma lista com quatro nomes para suceder a Jader - que renunciará ao cargo de presidente na terça-feira. Os nomes foram o próprio Renan, Sarney, Tebet e José de Alencar (MG).

Fernando Henrique disse a Renan, ontem por telefone, que considera os quatro indicados "excepcionais", mas não pretendia defender nenhum, porque isso era um problema do PMDB. Na quinta-feira, FHC receberá os presidentes dos quatro partidos da base aliada para atuar como avalista da permanência do PMDB no co-

mando do Senado.

Mesmo sem ter sido incluído na lista que Renan entregou a Fernando Henrique, o senador José Fogaça (RS) diz que só não disputará a indicação na bancada se o candidato for Sarney. "Eu tenho consciência de quem deve ter a primazia no processo político. Sarney é ex-presidente e tem a minha garantia de que com ele não disputo", afirmou Fogaça. "Mas com outro vou concorrer, sim." Falava-se ainda, no Senado, na possibilidade de o senador Gerson Camata (ES) concorrer, mas contra ele há um impedimento, pois estaria transferindo-se para o PPS.

PLF AVISOU
QUE NÃO
ACEITA RENAN
NO POSTO

Veto - O PFL voltou a informar ao PMDB que aceita a eventual indicação de Sarney, Camata, Fogaça, Alencar ou Te-

bet, mas veta o líder Renan. Para a direção do PFL, o novo presidente do Senado terá de ser uma pessoa de confiança do Palácio do Planalto e defensor da preservação da base de sustentação do governo. Renan, na opinião dos pefelistas, não seria nem uma coisa nem outra.

Renan insiste em repelir interferências de outros partidos no seu. Tem dito aos senadores com os quais conversa que parece se repetir agora o veto do ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) a Jader Barbalho. Antonio Carlos tanto insistiu em derrubar Jader, que acabou contribuindo para dar ao PMDB a unidade que o partido não tinha, além de permitir a eleição do senador paraense.